

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

REVISTA COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

RCCS ISSN 2317-7519 **COMUNICAÇÃO**

Dossiê: Comunicação, Cultura e suas Interfaces

Ed. 16, v. 10, Ano 9, nº 1, 2024



CULTURA

comunicação


EDITORA
UNEMAT



EXPEDIENTE

Revista Comunicação, Cultura e Sociedade RCCS

Revista do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, com apoio da Editora da Unemat e do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade.

e-mail: lawrenberg@unemat.br

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs>

ISSN: 2317-7519 (Comunicação)

Ed. 16, v. 10, Ano 9, nº 1, 2024

A Revista Comunicação, Cultura e Sociedade (RCCS) é uma publicação acadêmica desde 2013 como periódico acadêmico da área de Comunicação e suas áreas afins. Atualmente ela é coordenada, editada e supervisionada por editoria executiva formada pelos professores Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva (Unemat) e Dra. Sonia Regina Soares da Cunha (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), com o apoio editorial de: Luiz Kenji Umeno Alencar (Supervisão de Bibliotecas), Pedro Henrique Romeiro Ferreira (Assistência Editorial), Heloiza Gadani Mendes de Souza (Assistência Científica/Parecerista) e Professora Dra. Maristela Cury Sarian (Assessora de Gestão da Editora e das Bibliotecas).

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Sonia Regina Soares da Cunha (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), Dr. Marcelo de Oliveira Pires (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC-BA), Dr. Itamar Nobre (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), Dr. Josuel Mariano Hebenbrock (Universidad Pompeu Fabra, Espanha), Dr. Juliano Domingues da Silva (Universidade Católica de Pernambuco – Unicap-PE), Dr. Iuri Gomes Barbosa (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat-MT), Dr. Rafael Rodrigues Lourenço Marques (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat-MT), Dr. Paulo Eduardo Linz Cajazeira (Universidade Federal de Pelotas – UniPel-RS), Dr. Gibran Lachowski (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Juliano Maurício de Carvalho (Universidade Estadual Paulista – Unesp-SP), Dra. Rosana Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dra. Antônia Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Alfredo Costa (Universidade Federal de Goiás – UFG) e Felipe Collar Bernie (Universidade Federal de Roraima – UFRR)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dra. Sonia Regina Soares da Cunha (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), Dr. Élmario Ricarte de Azevêdo Souza (Instituto de Comunicação da Universidade Nova Lisboa-Portugal), Dra. Vânia Maria Lescano Guerra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS), Dra. Marli Barboza (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Uliisflávio Evangelista (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Dr. Alfredo José da Costa (Universidade Federal de Goiás – UFG-GO), Dra. Antônia Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Roscéli Kochhann (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat), Felipe Collar Berni (Universidade do Vale do Rio Sinos – UNISINOS – RS) e Dr. Eduardo Luís Mathias Medeiros (Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat).

Projeto Gráfico / Capa da edição: Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva e Dra. Sonia Regina Soares da Cunha

Editoração: A Revista Comunicação, Cultura e Sociedade utiliza como sistema de editoração o Open Journal Systems.

Indexação: A Revista Comunicação, Cultura e Sociedade está indexada em diversas bases dados. Entre elas, o Portal de Periódicos da Capes, Reviscom, Google Scholar e Directory of Open Acces Journals (DOAJ).

As opiniões expressas nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo material incluído nesta revista tem a autorização expressa dos autores ou de seus representantes legais. Qualquer parte dos artigos da revista pode ser reproduzida desde que citados autor e fonte.



SUMÁRIO

- 1** **Editorial**
Lawrenberg Advíncula da Silva
Sonia Regina Soares da Cunha
- 11** **Inovações comunicacionais em videogames: uma análise comparativa a partir da franquia Resident Evil entre 2017 e 2023**
Pedro Henrique Trintini Ferreira
Leonardo Antônio de Andrade
Vicente Martin Mastrocola
- 28** **Cibercultura, plataformização e suas consequências no âmbito da informação: aproximações ao debate**
Rafael de Jesus Gomes
- 42** **Cursos de jornalismo, territórios educativos e centralidade urbana**
Antônia Alves Pereira
- 59** **“Dissecando” uma dissertação: exercício de ler, refletir e tecer considerações sobre uma pesquisa para se tornar pesquisador**
Tianey Weiss
- 71** **Do profano ao sagrado: intermedialidades nos processos ritualísticos do Círio de Nazaré**
Rangel Marinho de Carvalho
- 86** **Arraiá da Capital: pandemia e identidade dos quadrilheiros de Palmas (TO)**
Elaine Nolêto Jardim
- 102** **Hábitos de consumo dos brechós na região de Balneário Camboriú**
Tercio Pereira
Nicolle Reis, Osvaldo Junior, Sarah Bastos, Thainá Lenceh
- 123** **A intersecção entre cultura, gênero, moda e narrativas de histórias: uma análise da marca Dendezeiro e sua coleção ‘para aqueles que acreditam na liberdade’**
Marcos Daniel da Silva Oliveira

137 O gênero carta como principal meio de comunicação dos beneficiários do Programa Bolsa Família I: as narrativas dos desafios e das alegrias vivenciadas antes do surgimento das redes sociais

Jairo Bezerra Silva

Renato da Silva Pereira, Maria Eduarda da Silva Sousa, Bruna Pereira Vieira

153 Incomunicabilidade e Artificio: apresentação do fenômeno comunicacional contemporâneo em Ela e Medianeras

Míriam Cristina Carlos Silva

173 A oralidade como forma de existir a África: um caso de preservar o passado, presente e o futuro das comunidades africanas

Octávio Bengui José Hinda

Makosa Tomás David

187 Ensaio acadêmico sobre o conceito de meme

Marcela da Silva Soares

Sarah Moralejo da Costa

192 Entrevista com Prof. Dr. Samilo Takara

COMUNICAÇÃO, CULTURA E SUAS INTERFACES

EDITORIAL

Esta edição da Revista Comunicação, Cultura e Sociedade (RCCS) apresenta artigos de acadêmicos que desenvolveram pesquisas sobre a relação entre Comunicação e Cultura e suas interfaces em vários contextos. Cada vez mais, os estudos mais avançados de Comunicação vêm evidenciando o quanto a comunicação, o que inclui os mais diversos processos sociocomunicativos – e um movimento constante dos meios às mediações –, se tornou uma parte fundamental da vida humana e desempenha um papel vital na forma como a humanidade interage na vida em sociedade, ao passo de possibilitar de modo precípuo a troca de ideias, crenças, emoções e informações. Enquanto a cultura se consolida como território que se transforma com a Comunicação, quando comunicar também significa pôr em ação um sistema complexo de crenças, valores, costumes e práticas compartilhados que definem um grupo de pessoas.

Ao mesmo tempo, a interação entre comunicação e cultura é mais sincrônica do que podemos imaginar, pois a maneira como as pessoas se comunicam é frequentemente influenciada por normas culturais e, por sua vez, as práticas de comunicação ajudam a moldar identidades culturais. Ao reunir estudos científicos sobre a comunicação intercultural esta edição da RCCS tem por objetivo abraçar a riqueza da diversidade cultural brasileira e compartilhar esse importante conhecimento acadêmico entre discentes e docentes tanto do Brasil quanto do exterior. Aprender como pessoas de diferentes culturas se comunicam oferece insights valiosos sobre como suas sociedades funcionam, seus valores e como elas apreendem e compreendem o mundo. Dessa forma, a comunicação entre culturas pode promover cooperação, respeito e compreensão mútua. Entre os vários aspectos da relação entre comunicação e cultura em nossa vida cotidiana, destacam-se:

- a) A linguagem e seu papel na comunicação – a linguagem é talvez a interface mais direta entre comunicação e cultura. As palavras e frases que usamos são moldadas pela cultura na qual estamos imersos. Expressões idiomáticas, metáforas e expressões poderão ter significados culturais não conhecidos por pessoas externas ao contexto comunitário que originou a comunicação.
- b) A comunicação não verbal – a linguagem corporal, expressões faciais e gestos, também servem como indicadores poderosos de cultura na comunicação. O que é considerado educado ou respeitoso em uma cultura pode ser ofensivo em outra.

- c) Os valores culturais e estilos de comunicação – em culturas individualistas, como as dos Estados Unidos e muitos países da Europa Ocidental, a comunicação tende a ser mais direta, com ênfase na expressão pessoal e clareza. Em culturas coletivistas, como as de muitos países asiáticos e latino-americanos, a comunicação pode priorizar harmonia e consenso de grupo em vez de opiniões individuais.
- d) A influência da inovação tecnológica midiática – o surgimento das tecnologias de comunicação global criou novas interfaces entre cultura e comunicação. A internet, as mídias sociais e outras plataformas digitais expandiram as maneiras pelas quais as pessoas em todo o mundo interagem. No entanto, o uso de emojis e memes pode não ter o mesmo significado em diferentes culturas. Além disso, as plataformas online deram origem a subculturas digitais, onde novas normas e práticas emergem que podem diferir daquelas da sociedade em geral.

O fluxo global de informações fomentou a hibridização cultural, processo do qual se nota a proliferação de elementos de diferentes culturas se misturarem e influenciarem uns aos outros. Isso tornou os processos comunicativos contemporâneos (celulares, mídias sociais) ainda mais complexos, pois os indivíduos agora navegam em múltiplas “tecnoidentidades culturais” e estilos comunicacionais em suas interações diárias. A partir dos avanços tecnológicos observamos um aumento da capacidade de armazenamento de informações e da velocidade de processamento de dados o que possibilitou games com narrativas mais complexas e é o tema da pesquisa feita pelos professores Leonardo Antônio de Andrade (UFSCar) e Vicente Martin Mastrocola (PUC-SP) e pelo pesquisador Pedro Henrique Trintini Ferreira (UFSCar). O artigo “Inovações comunicacionais em videogames: uma análise comparativa a partir da franquia Resident Evil entre 2017 e 2023” busca analisar como as mudanças nas narrativas e nas configurações estéticas dessa franquia de games são experienciadas pelo público. Os autores observaram que o uso de personagens recorrentes, a diferenciação entre um e outro jogo e o ineditismo na elaboração de uma nova narrativa podem contribuir para aguçar a curiosidade do público e levar um novo game ao sucesso.

Essa relação entre o uso da tecnologia e os seres humanos está destacada no artigo “Cibercultura, plataformização e suas consequências no âmbito da informação: aproximações ao debate” assinado por Rafael de Jesus Gomes (UNESP-Bauru). A pesquisa analisa as câmaras de eco na distribuição da informação a partir do consumo em múltiplas plataformas.

O artigo “Cursos de Jornalismo, territórios educativos e centralidade urbana” da professora e pesquisadora Antônia Alves Pereira(Unemat) observa como as diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo desenvolvem ações comunicacionais e culturais destacando a dialogicidade com o objetivo de formar profissionais que respeitem os saberes locais, exerçam a cidadania e contribuam para a transformação social. Uma das ações mais importantes desenvolvidas durante o processo de formação acadêmica é a pesquisa

científica. Debater sobre o papel da comunicação acadêmica (artigos, teses e dissertações) como fonte de conhecimento é o objetivo do artigo “Dissecando” uma dissertação: exercício de ler, refletir e tecer considerações sobre uma pesquisa para se tornar pesquisador”. Para Tianey Weiss (UDESC) o processo de “dissecar”, ou seja, analisar uma investigação científica devidamente avaliada pelos pares e publicada, contribui para o bom desenvolvimento da própria pesquisa.

A revisão bibliográfica é um método bastante utilizado para pesquisa nos campos da Comunicação e Cultura porque possibilita desenvolver uma análise qualitativa sobre o assunto investigado. Essa metodologia está presente no artigo “Do Profano ao Sagrado: intermedialidades nos processos ritualísticos do Círio de Nazaré”, assinada pelo pesquisador Rangel Marinho de Carvalho (PUC-Minas). O objetivo da pesquisa foi compreender como a intermedialidade compõe os processos ritualísticos na festa do Círio de Nazaré, em Belém, no Pará. Para desenvolver o estudo são trabalhados conceitos como mito, rito, e mídia, e como o cruzamento das mídias possibilita analisar a passagem do tempo ordinário para o sagrado. Por outro lado, em Palmas, no Tocantins, a manifestação cultural que envolve quase toda a cidade é a celebração das festas juninas com as apresentações das danças de quadrilhas. A pesquisadora Elaine Nolêto Jardim (UFT) escreveu o artigo “Arraiá da capital: pandemia e identidade dos quadrilheiros de Palmas-TO”, onde analisa o impacto do isolamento obrigatório, devido a Covid-19, para a realização da festa, em 2020. Em Balneário Camboriú, Santa Catarina, a manifestação cultural que está transformando o cotidiano da comunidade é a resignificação do ato de comprar, ou seja, adquirir produtos de segunda mão em brechós. O artigo “Hábitos de consumo dos brechós na região de Balneário Camboriú”, assinado pelo professor Tércio Pereira (Univali/Uniasselvi) e pelos pesquisadores Nicolle Reis, Osvaldo Junior, Sarah Bastos, Thainá Lenceh destaca a importância de se refletir sobre o impacto econômico da moda na contemporaneidade. O aumento das vendas das roupas usadas revela o processo de conscientização das pessoas sobre os impactos do consumo excessivo. A moda também está no centro da pesquisa desenvolvida por Marcos Daniel da Silva Oliveira (Facuminas) e apresentada no artigo “A intersecção entre cultura, gênero, moda e narrativas de histórias: uma análise da marca Dendezeiro e sua coleção ‘para aqueles que acreditam na liberdade’”. O estudo examina a marca ‘Dendezeiro’ que busca ultrapassar os limites convencionais da indústria ao oferecer opções plurais e inclusivas através de uma estética ‘agênero’.

Pluralidade e inclusão também estão destacados no artigo “O gênero carta como principal meio de comunicação dos beneficiários do programa Bolsa Família I: as narrativas dos desafios e das alegrias vivenciadas antes do surgimento das redes sociais” assinado pelo professor Jairo Silva (UEPB) e pelos pesquisadores Renato Pereira, Maria Eduardo Sousa, Bruna Vieira. A pesquisa analisa como a carta era utilizada como meio de comunicação antes da disseminação do uso da internet, especialmente, entre os anos de 2003 e 2010. Além do registro cultural, as cartas, ou seja, as narrativas escritas pelos cidadãos brasileiros

comunicam vivências históricas de pessoas que sonhavam com uma melhor condição de vida. Assim como a matriz verbal através da escrita ajuda a analisar e compor um estudo acadêmico, também podemos observar metodologicamente o papel da matriz visual através das imagens, cores, espaços e cenários, como no caso do artigo “Incomunicabilidade e artifício: a apresentação do fenômeno comunicacional contemporâneo em *Ela e Medianeras*”, da professora Míriam Cristina Carlos Silva (UNISO). A pesquisadora observou os conceitos de incomunicabilidade e comunicação como artifício fílmico, destacando “que a apresentação poética dos fenômenos estudados evidencia convergências e divergências entre os filmes”. ‘Ela’ destaca a personagem (narrador) através dos silêncios, enquanto as janelas de ‘Medianeras’ compõem as metáforas comunicacionais.

Sem dúvida, todos os autores desta edição destacam como a comunicação e a cultura estão intimamente interligadas, com a cultura moldando a maneira como os indivíduos se comunicam e a comunicação influenciando as práticas culturais. Linguagem, comunicação não verbal, estilos de comunicação e mídia servem como interfaces importantes onde esses dois elementos interagem. Portanto, é preciso entender a relação entre comunicação e cultura, principalmente, em um mundo cada vez mais globalizado, mas sem esquecer o saber ancestral, oralizado e transmitido através das gerações, como observado pelos pesquisadores Octávio Hinda (UEA) e Makosa David (UFSB) no artigo “A oralidade como forma de existir a África: um caso de preservar o passado, presente e o futuro das comunidades africanas”. Os autores refletem sobre a importância do fenômeno cultural digital que auxilia no reconhecimento da tradição oral para a valorização da história afro pré-colonial, bem como para que o mundo conheça a essência da diversidade cultural do continente africano.

Um fenômeno cultural digital contemporâneo que atravessa todos os continentes da Terra é o meme, ou seja, a viralização na internet de uma informação cultural. Sobre o assunto temos o “Ensaio acadêmico sobre o conceito de meme” assinado pela professora Sarah Moralejo da Costa (Fatec-Barueri) e a pesquisadora Marcela Soares (FSFA-RS). Os memes são um reflexo do “zeitgeist” cultural, ou seja, refletem o clima social, político e emocional de um determinado momento. Eles capturam e expressam experiências coletivas, muitas vezes se tornando uma maneira das pessoas se envolverem com eventos atuais, tendências ou momentos virais. Esse processo transforma os memes em poderosas ferramentas para moldar e refletir a cultura.

O entrevistado desta edição da RCCS é o professor Doutor Samilo Takara, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), um dos pesquisadores brasileiros mais referenciados quando se trata de compreender as interfaces entre Comunicação e Cultura – e Educação. Takara desenvolve estudos sobre o discurso midiático acerca das concepções identitárias, sexuais e culturais. Entre vários assuntos Takara fala sobre o projeto “entre culturas, comunicação e educação” que estuda a difusão de imagens como possibilidade de

educar a constituição das subjetividades contemporâneas com relação às representações das identidades.

Ao reconhecer as nuances das diferenças culturais na comunicação, os indivíduos podem promover maior compreensão e cooperação, tanto em contextos pessoais quanto profissionais. Boa leitura!

Lawrenberg Advíncula da Silva

(Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat)

Sonia Regina Soares da Cunha

(Universidade Federal de Rondônia – UNIR)